

município
tavira

Ata nº 1

29 de fevereiro de 2016

ATA NÚMERO UM

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE TAVIRA, REALIZADA NO DIA
VINTE E NOVE DE FEVEREIRO DO ANO DOIS MIL
E DEZASSEIS _____

---Aos vinte e nove dias do mês de fevereiro do ano dois mil e dezasseis reuniram, na Biblioteca Municipal Álvaro de Campos, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Tavira, com a seguinte Ordem de Trabalhos: _____

1. Apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal sobre a atividade municipal; _____
2. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 244/2015/CM, referente ao Apelo de Paris e Centro de Estudos Olímpicos do Guadiana; _____
3. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 247/2015/CM, referente ao Regulamento do Conselho Municipal de Juventude de Tavira; _____
4. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 269/2015/CM, referente ao Reconhecimento de interesse público municipal – Legalização de exploração pecuária sito na Malhada de Peres – Maria José Pereira Gonçalves; _____
5. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 20/2016/CM, referente à Prestação de contas – 2015; _____
6. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 21/2016/CM, referente à 1ª. Revisão ao Orçamento e às GOP; _____
7. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 30/2016/CM, referente ao Projeto de regulamento do regime de acesso, atribuição e gestão do parque habitacional – Após o período de discussão pública. _____

---O Presidente da Assembleia Municipal, José Otilio Pires Baia, declarou aberta a sessão pelas vinte e uma horas e dezassete minutos. _____

---Pelo Presidente da Assembleia foi efetuada a chamada, tendo-se registado presentes os membros Anabela Lourenço Fernandes, Ângelo Filipe Silva Pereira, Artur António Guerreiro Sanina, Carlos Alberto



Pires Rodrigues, Carlos Manuel Viegas de Sousa, Cristela da Cruz Pereira Martins, Filipe Vasques do Nascimento Neto Lopes, Hugo Daniel Santos Gomes, João Afonso Cunha Rego de Carvalho, João Eduardo da Silva Trindade, João Manuel Fonseca Martins, José Alberto Godinho Correia, José Epifânio Martins da Graça, José Liberto da Conceição Graça, José Mateus Domingos Costa, José Otílio Pires Baia, Leonardo António Gonçalves Martins, Luís Nunes Ferreira da Silva, Maria Helena Correia Bartolomeu Silva, Maria João Teixeira Dias Anjos, Maria José Dias Palma Simão Mestre, Maria Otília Martins Cardeira, Muriel Cristina Dias, Nuno Filipe Gonçalves Diogo, Ricardina Pereira Alcaide Jesus e Sílvia Alexandra Sanches Soares. _____

---O Segundo Secretário, Jean Pierre Patrick Rancher solicitou a substituição tendo sido substituído por Jorge Henrique Viegas Corvo, substituído por Hugo Daniel Santos Gomes. _____

---Os membros Joaquim José Brandão Pires e Sílvia Edgar Assis Fernandes solicitaram a substituição tendo sido substituídos por Maria João Teixeira Dias Anjos e João Manuel Fonseca Martins, respetivamente. _____

---Os membros Maria do Rosário Brás Cavaco Ferreira Afonso e Dinis Manuel da Palma Faísca solicitaram a substituição tendo a Membro Maria do Rosário Afonso sido substituída por Ana Graciete Mendes Coelho, substituída por Maria Helena Correia Bartolomeu Silva, não tendo sido possível substituir o Membro Dinis Faísca. _____

---O Presidente da Assembleia referiu que para iniciar o período antes da ordem do dia informava que tinha dado entrada na mesa da Assembleia uma moção apresentada pela bancada do PS – Partido Socialista subordinada ao título “*Prospecção e exploração de hidrocarbonetos no Algarve*”, anexada à presente ata como documento número um. Acrescentou que também lhe tinha sido transmitido que teria sido recebida uma moção do BE – Bloco de Esquerda, sobre o mesmo tema, mas que não teria sido aceite visto ter sido apresentada fora do prazo de receção, pelo que teriam oportunidade de se referirem ali ao assunto. _____

---O Membro José Graça cumprimentou o público referindo que a sua presença enriquecia ainda mais a sessão da Assembleia Municipal. _____

---A moção versava sobre um assunto que já tinha sido abordado em sessão anterior aquando de uma pergunta que aquele grupo tinha tido oportunidade de dirigir ao Presidente da Câmara e, posteriormente, numa intervenção efetuada por parte do público da Assembleia. _____

---Porque as evoluções tinham sido poucas, apenas registando-se a contínua preocupação por parte das populações quer diretamente, quer através do seus Autarcas, a bancada do PS tinha decido propor àquela Assembleia a aprovação de uma moção cujos considerando se escusava ali de elaborar novamente, mas que essencialmente fosse no sentido de manifestar a profunda oposição quanto à prospecção e exploração de petróleo ou gás natural no Algarve, nomeadamente no Concelho de Tavira e



no seu litoral oceânico, e solicitar ao Governo a suspensão imediata dos contratos já assinados e dos trabalhos eventualmente em curso. _____

---Também propunham à Assembleia Municipal que fosse dado conhecimento daquela preocupação aos órgãos de soberania e aos representantes das populações conforme elencado no ponto número três da moção, bem como, que a mesma e respetiva deliberação fossem remetidas a todos os órgãos de comunicação social locais, regionais e nacionais. _____

---Referiu que pretendia apenas sublinhar um ponto que lhes parecia importante e cuja preocupação, de alguma forma, se conjugava com a preocupação de algumas entidades internacionais. Ao longo dos últimos meses, a revolta das populações e as preocupações feitas sentir pelos Autarcas tinham levado a que a Comunicação Social tivesse dado eco, nacional e internacional, daquela preocupação por parte da população algarvia, tendo mais uma vez sublinhado a enorme importância que a economia do turismo representava para a região e as profundas incompatibilidades que advinham da exploração de hidrocarbonetos no Algarve. _____

---O Membro José Graça terminou dizendo que pretendiam e propunham a todos os grupos parlamentares daquela Assembleia que se unissem àquela moção saudando também a apresentada pelo BE, que tinha sido remetida fora do prazo mas que também, de alguma forma, já espelhava a sintonia de vontades existente naquele Órgão Autárquico. _____

---O Presidente da Assembleia referiu que antes de passarem à discussão da moção, nos termos do regimento, o secretariado levaria junto do público as fichas de inscrição para o respetivo preenchimento por parte de quem pretendesse usar da palavra no espaço reservado à intervenção do público. _____

---O Membro Filipe Lopes disse que estava de acordo com a moção, pretendendo sublinhar que tal como já tinha sido dito, tudo o que se referia àquele processo tinha sido realizado no mais profundo secretismo, sendo que não se tratava de um processo recente mas que durava há bastante tempo. Assim, pretendia recordar que o PSD – Partido Social Democrata Algarve sempre tinha tido uma posição clara, tendo inclusivamente, no ano de dois mil e seis, o Dr. Mendes Bota apresentado uma queixa contra o Governo português devido à sonegação de informações quanto àquela matéria. Nos anos de dois mil e onze e dois mil e doze também tinha manifestado as mesmas reservas porque, de facto, não conheciam o que estava em causa, sendo que não podiam esquecer e atender a que para além da prospeção de petróleo existiam centenas de navios que passavam ao largo da costa e que também deveriam de merecer preocupação. _____

---O Membro Luís Silva referiu que o assunto abordado na moção apresentada pelo PS era de interesse para a região e para o país mas não a tinha ouvido toda. Era verdade que tinha verificado que se encontrava na documentação mas realmente não se recordava, pelo que gostava que o Membro José Graça pudesse ressaltar os considerandos que tinha referido não serem necessários ler, sendo que pensava que deveria de ler os que considerasse mais importantes. Considerava que não se tratava

apenas de recusar a prospeção de gás natural e hidrocarbonetos pois tinham necessidade de saber quais seriam os recursos existentes, tendo contudo que chamar à atenção do Governo para que adotasse determinados comportamentos e fiscalizasse a atividade que, como já ali tinha sido dito, tinha estado envolta em grande secretismo de modo a que ninguém tivesse sabido o que estava a acontecer, tendo a questão, como ali se tinha verificado na Assembleia Municipal realizada no mês de novembro passado, sido exposta apenas por algumas entidades particulares. _____

---Considerava que tinham o direito de conhecer os recursos existentes, todavia a sua prospeção envolvia riscos que podiam ser prejudiciais para o Turismo que consistia uma atividade muito importante para o Algarve e para toda a sua atividade económica. Também as populações tinham direito a um ambiente adequado, sem poluição, que poderia resultar de toda a exploração que seria realizada na costa, não esquecendo que também existia uma exploração de gás natural e até de hidrocarbonetos provenientes de um tratamento realizado ao xisto, que não conhecia em detalhe por não ter formação na área científica, mas estava a basear-se numa resolução que o PCP – Partido Comunista Português tinha apresentado na Assembleia da República e que ele seguia. _____

---Para terminar, referiu que eventualmente aderiria à moção se o Membro José Graça lesse os considerados que, em caso negativo, reservava a sua posição de sufrágio para o que entendesse na altura da votação. _____

---O Membro Artur Sanina disse que o BE tinha tentado apresentar uma moção mas que por questões informáticas apenas lhe tinha sido possível remeter cerca das dezasseis horas e trinta minutos. A sua recusa tinha-lhe sido justificada uma vez que o prazo para a receção das moções, nos termos do regimento, tinha terminado às quinze horas, o que lamentava porque o seu conteúdo era no mesmo sentido das preocupações manifestadas na moção apresentada pelo PS. _____

---No entanto tinha distribuído, pelas bancadas e Executivo, a moção que tinha tentado apresentar àquela Assembleia para que fosse discutida pois pensava que os pontos abordados talvez estivessem mais justificados, com a definição das diretivas do Quadro Estratégico da Marinha, as diretivas da Comunidade Europeia e até acompanhada por um mapa com a identificação da zona concessionada "Lagostim". Assim, pensava que aquela moção poderia enriquecer a apresentada pelo PS que, infelizmente, por questões informáticas não tinha podido remeter em tempo útil. _____

---Independentemente da tentativa de apresentação da moção, aquela questão constituía uma preocupação do BE em termos ambientais. Talvez aquele fosse um modo diferente de encarar a política, mas tinha acompanhado os diversos grupos de trabalho que vinham lutando quanto àquelas questões, inteirando-se nos locais próprios, em reuniões e grupos de trabalho constituídos propositadamente para a discussão daqueles temas, considerando que era muitíssimo enriquecedor verificar todas aquelas pessoas a trabalhar e discutir os diversos temas que podiam abranger todo o problema. Tinha participado em manifestações de rua, estado presente, dirigindo-se à praia onde futuramente poderiam



ser visualizadas as plataformas, sendo aquele o acompanhamento que tinham vindo a dar e seguido com muito gosto toda a luta que tinha visto. _____

---Tinha tomado conhecimento de cartas dirigidas às Embaixadas portuguesas por técnicos de outros países, nomeadamente franceses, outras dirigidas à UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization relativas ao património construído e pelo qual muito a Câmara tinha lutado, o património da Dieta Mediterrânica que, presentemente, podia ser colocado em causa com todas aquelas situações. _____

---O Membro Artur Sanina continuou referindo que tinha duas filhas que tinham escolhido a cidade de Tavira para viver, pelo que não pretendia que no futuro tivessem que ver plataformas em frente às praias que colocavam em risco determinadas falhas podendo originar sismos, bem como a utilização dos produtos injetados para possibilitarem aquele tipo de explorações. _____

---Nos documentários a que tinha assistido sobre aquela matéria em outros países, todas as prospeções tinham sido interrompidas sendo que há três semanas atrás, o Conselho de Estado da Noruega tinha, pura e simplesmente, mandado suspender todos os contratos que tinham sido concessionados parando todas aquelas concessões. Assim, considerava que também a Assembleia Municipal de Tavira quer fosse apenas com a moção do PS quer fosse com o enriquecimento da moção do BE, deveria votar de modo a que fossem alertadas as diversas entidades porque, como tinha referido, nas reuniões e grupos de trabalho em que tinha participado constatava que quer as pessoas, quer a AMAL - Comunidade Intermunicipal do Algarve, quer os Presidentes de Câmara, estavam todos sensibilizados quanto àquela temática. _____

---Para concluir, referiu que sendo todas as entidades sensíveis à questão, considerava que tinham que ir mais longe sendo que a UNESCO e outros países também já estavam envolvidos. Podia dizer que há muito pouco tempo através numa reunião com o Secretário de Estado, catorze organizações ambientais também tinham dado o seu contributo, manifestando-se contra aquelas concessões, o que tinha reforçado a posição dado tratarem-se de catorze organizações internacionais que englobavam os Estados Unidos da América. Assim, a moção que o BE tinha produzido era no sentido de alertar para todas aquelas situações que certamente teriam reflexos em gerações futuras. _____

---O Membro João Carvalho disse que considerava que na moção apresentada pelo PS existiam algumas lacunas. Concordava com o membro da CDU – Coligação Democrática Unitária que deveria de ser lida, mas no essencial considerava-a algo demagógica. Pensava que não se poderia ser contra a droga e depois fumar, não se poderia ser contra o aborto e depois promover que fosse praticado, não se podia espalhar nas estradas betuminoso e depois apresentar uma moção contra o petróleo. _____

---Até era favorável quanto ao princípio da moção e em votar favoravelmente qualquer das moções inclusivamente a do BE se fosse considerada mas, para ele, existia uma problemática que estava relacionada com o seu entendimento de ser português. Vivia em Tavira, amava o Algarve, mas também

gostava, por exemplo, dos alentejanos, dos transmontanos, pelo que não pretendia que a exploração não se realizasse apenas no Algarve. _____

----Terminou dizendo que se o PS alterasse a moção referindo que eram contra a exploração e prospeção de hidrocarbonetos no Continente e Ilhas, assinaria. Se pretendessem ser ecológicos, seria, contudo se pretendiam ser demagogos, que não contassem com ele. _____

----O Membro Hugo Gomes disse que tinha lido atentamente a moção do PS e tinha ficado com dúvidas se estaria a ler uma moção ou um "post no facebook" pois considerava-a muito genérica, sem factos concretos, não tendo chegado a perceber qual era a verdadeira intenção. _____

----Era evidente que teria que votar contra uma moção que não ajudava a educar coisa alguma, considerando-a, à semelhança da opinião expressa pelo Membro João Carvalho, demagógica. Assim, gostava de saber se pretendiam ajudar, contribuir ou apenas criar ruído que lhe parecia ser o que estavam a efetuar. _____

----Tinha-se falado numa aposta nas energias pelo norte da Europa e pensava que quem dera a Portugal ser o norte da Europa, nomeadamente a Noruega, que tinha o segundo maior fundo do mundo a seguir ao Catar, gerado à custa do petróleo. _____

----Pensava que existiam duas situações distintas sobre o que via pessoas com responsabilidade a misturá-las, talvez por lhes convir, por ficar mais bonito, criando uma imagem mais apelativa, contudo eram dois conceitos completamente diferentes. Por um lado existia a exploração do petróleo representada por uma bonita imagem de torres no mar, todavia que soubesse, não iria haver exploração no mar mas no interior, sendo claramente um erro. Falava-se e bem, da exploração de gás no mar, *offshore*, mas colocavam-se as torres a serem vistas da praia e não era assim. Propunha que esclarecessem as pessoas que desconheciam a questão, sendo que as torres iriam localizar-se a cinquenta quilómetros da costa, o que tornava impossível a sua visualização. _____

----Terminou reiterando que teria que votar contra uma moção que não acrescentava nada apenas servia para criar ruído. _____

----A Membro Muriel Dias disse que efetivamente tinham sido ditas muitas coisas acerca daquela moção, pelo que gostaria de ouvir o Presidente na qualidade de Presidente da AMAL, caso pudesse esclarecer, ou se teria algum esclarecimento adicional, nomeadamente sobre o que estava a ser discutido nos outros Municípios. _____

----O Presidente da Câmara referiu que os dezasseis municípios estavam unanimemente contra a exploração de petróleo no Algarve. Tinha sido aquela a decisão tomada numa reunião com as seis associações empresariais estando unanimemente com os municípios contra a exploração de petróleo no Algarve. _____

----Não recusavam o facto de pretenderem saber quais os recursos existentes, mas passava a explicar o que tinha despoletado aquele processo. Mais ou menos em frente a Aljezur existia um *offshore* de gás



natural e petróleo, existindo outro *offshore* de gás natural na bacia de Cádiz sobre o que nunca tinham existido vozes contra sendo o Dr. Mendes Bota a única que, em determinada altura, tinha tomado posição no Conselho da Europa. _____

---Aquele tema tinha sido aberto a discussão quando o Governo anterior tinha decidido atribuir duas concessões *onshore*, em terra, a uma empresa chamada Portfuel - Petróleos e Gás de Portugal, Lda., gerida por Sousa Cintra, que tinha depositado quinze mil euros de caução e ficado com as duas concessões e sobre o que existia também um conjunto de vicissitudes do processo que não iria abordar porque estava a referir-se a questões de legalidade da atribuição das licenças que, obviamente, seriam discutidas oportunamente. _____

---O que estavam a abordar era a hipótese de existirem torres de prospeção e exploração de petróleo, se fosse economicamente viável, no território em terra. Angola não tinha poços de petróleo em terra o mesmo acontecendo em muitos países, como por exemplo no Dubai, onde apenas existiam no mar. Assim, estavam a referir-se à prospeção em dois blocos abrangendo catorze dos dezasseis Concelhos do Algarve, sobre o que nenhuma Autarquia tinha sido consultada, não tendo sido realizada qualquer consulta pública alegada como não necessária na altura, tendo as regras sido entretanto alteradas. Nada tinha sido comunicado aos algarvios e num país onde ninguém fazia contas, a equação que tinham que colocar era o que pretendiam para o Algarve, se uma economia turística que contribuía com um enorme valor para o PIB – Produto Interno Bruto nacional e que era superior a uma eventual prospeção de petróleo no Algarve que a acontecer seria dentro de seis a oito anos. Tinha sido contra aquela situação sobre o que existia uma grande unanimidade de quem decidia naquelas matérias, bem como de todos os deputados. _____

---Tinha conhecimento que os deputados de todos os quadrantes políticos tinham efetuado algumas ações tendo a posição da CDU sido expressa, a primeira vez em Aljezur, com um voto na linha de que deviam de conhecer a prospeção, mas que tinha sido rejeitado, sendo que todos os que conhecia tinham vindo a decidir e a vocacionar-se no sentido de que o Governo deveria de suspender o processo de prospeção de petróleo *onshore*, em terra. Ninguém tinha colocado em questão o *offshore* porque se tratava de um processo diferente mas sobre o que também já existiam queixas ao nível da Comissão Europeia. De acordo com os números, que eram públicos, a Repsol já tinha investido naquela prospeção cinquenta e oito milhões de euros. _____

---O Presidente da Câmara reiterou que existia uma grande unanimidade de todos os quadrantes políticos sobre aquela matéria e pensava que não seria demais lembrar que aquele processo não estava finalizado. Tinha tido, há cerca de um mês, uma reunião com o Secretário de Estado da Energia e o processo estava a seguir dentro do Governo de modo a poderem alcançar o pretendido, a suspensão ou rescisão dos contratos celebrados com Sousa Cintra porque os consideravam prejudiciais para o Algarve

sendo que para prosseguirem deveria de ser elaborado um estudo económico e de impacto na região que ninguém tinha efetuado. _____

---Considerava que tinha sido uma irresponsabilidade de um Governo que tinha agido à revelia da região, e não era apenas ele que o dizia mas também os inúmeros empresários que estavam ligados aos múltiplos setores originando uma séria unanimidade naquela matéria seguindo no bom sentido todas as posições que pudessem ser tomadas nos vários quadrantes, nos vários Executivos, nas várias Assembleias Municipais para pressionarem o Governo do PS a tomar a atitude correta que seria a de suspender aquele processo. _____

---Acrescentou que eram as últimas novidades, que iriam efetuar mais reuniões e que o processo não estava minimamente finalizado sendo que, obviamente, a AMAL tinha uma posição institucional que estava escrita e que era unanime dos dezasseis Municípios que sempre tinham referido que aquele não era um "happening" mas um processo com grande complexidade porque existiam contratos firmados e outros, na sua opinião, para serem suspensos ou rescindidos requeriam alguns estudos que estavam a decorrer no momento, pelo menos era aquela a informação de que dispunham. _____

---Para concluir disse que, obviamente, os deputados agiriam de acordo com a sua consciência, sendo que o processo era dos algarvios ou dos agentes eleitos com posições tomadas contra aquela medida e a favor da Região do Algarve. _____

---O Membro José Graça disse que apenas pretendia questionar o representante da CDU sobre se considerava ainda necessário que os fundamentos fossem lidos uma vez que lhe tinha entregado a moção para que a lesse. _____

---O Membro João Carvalho referiu que apenas reforçava a questão que tinha colocado ao PS, quanto a considerem alterar a moção passando-a para um plano nacional de modo a que a pudesse votar favoravelmente. _____

---O Membro José Graça informou que o PS manteria a moção tal como estava porque a preocupação que nela estava lavrada era uma preocupação dos algarvios como o Presidente da Câmara tinha tido oportunidade de esclarecer. Tratava-se de uma opinião generalizada de todas as forças partidárias de todas as autarquias, associações empresariais, associações de autarcas e outras associações ambientalistas da região. Certamente que em outras zonas do país poderiam existir aquelas preocupações mas até à presente data nunca tinham sido expostas publicamente. Compreendia perfeitamente a necessidade que a bancada do CDS-PP – Partido Popular tinha de encontrar uma desculpa para não votar favoravelmente a moção mas pensava que aquela era uma preocupação genuína e alargada da comunidade algarvia. _____

---O Presidente da Assembleia referiu que iria passar à votação da moção apresentada pelo Grupo do PS da Assembleia Municipal de Tavira com todos os considerandos que tinham sido efetuados e as explicações por parte da Câmara Municipal. _____



---A moção, "*Prospecção e exploração de hidrocarbonetos no Algarve*", foi aprovada por maioria com vinte e quatro votos a favor e dois votos contra. _____

---Informou que também tinha chegado à mesa da Assembleia um requerimento do BE onde era solicitado que fossem formuladas algumas perguntas à Câmara Municipal. Considerava que estavam no local certo para as colocar, tratando-se apenas de duas perguntas, pelo que solicitava ao Membro Artur Sanina que as colocasse pois daquele modo todos as ficariam a conhecer bem como, eventualmente, as respetivas respostas. _____

---O Membro Artur Sanina disse que o requerimento que tinha remetido era na sequência das questões colocadas pelo BE a todas as câmaras do país, a fim de saberem se havia a utilização de pesticidas na manutenção quer das ervas, quer das ruas, e quais os produtos que estavam a ser utilizados porque o "*Montana*", por exemplo, continha um determinado produto estando a sua utilização a ser combatida. Pretendia saber qual era a preocupação da Câmara naquela matéria e se tinham conhecimento de quais os produtos que estavam a ser utilizados, no caso concreto, pela TaviraVerde - Empresa Municipal de Ambiente, EM. _____

---O Presidente da Assembleia referiu que no requerimento existiam perguntas concretas, pelo que já que o Membro não as formulava, ele próprio passava a ler as duas questões: "*Os serviços municipais utilizam o glifosato? Os serviços contratados pela Autarquia utilizam nesse âmbito o glifosato? Qual a quantidade anual utilizada de pesticidas com glifosato?*". _____

---Quanto à segunda questão: "*Caso se registe a utilização de glifosato, a Autarquia tem algum plano para abandonar esse uso e implementar outros métodos?*" _____

---Desconhecia se o Presidente da Câmara estava em condições de responder, todavia teria o tempo necessário para tal, se assim o entendesse. _____

---O Presidente da Câmara referiu que não tinha informação daquela prática tendo a ideia de ter recebido uma questão da Assembleia da República, que pensava ter sido alargada a trezentos e oito Municípios para responder no prazo de trinta dias. Assim, no momento não tinha resposta, tendo uma ideia mas não pretendia ser impreciso, pelo que, nos termos do regulamento responderiam por escrito às questões formuladas. _____

---O Membro José Mateus disse que pretendia contribuir para o esclarecimento daquela questão, referindo que a União de Freguesias de Tavira já no ano transacto tinha deixado de aplicar o produto e tencionava continuar a fazê-lo. Assim, tinham deixado de aplicar herbicidas nos caminhos, nas estradas, para matar as ervas. _____

---Tinha subscrito uma petição da QUERCUS - Associação Nacional de Conservação da Natureza, sendo que já eram tidos como referência nacional, razão porque recebiam telefonemas de Câmaras do norte ao sul do país, de algumas Juntas de Freguesia, questionando sobre o modo de proceder uma vez que não utilizavam aqueles produtos. _____

---Aproveitava para explicar que tinham adquirido mais equipamento, mais roçadeiras, mais duas semelhantes a uma ceifeira que melhoravam o serviço, tornando-o mais célere, e em vez de cortarem duas vezes por ano tinham começado a cortar três ou quatro vezes. _____

---O Membro Artur Sanina agradeceu a preocupação da Junta de Freguesia de Tavira, mas aquelas questões resultavam do facto dos herbicidas ainda estarem a ser utilizados pela TaviraVerde, o que tinha sido comprovado, pelo que tinham tido a preocupação de questionar até quanto à quantidade utilizada e quando, à semelhança da Junta de Freguesia, pensavam proceder à sua substituição. _____

---Presentemente ainda era visível a sua utilização já que as ervas ficavam amarelas quando eram intervencionadas com aquele produto, o que inclusivamente, era importante salvaguardar em determinadas ruas até como precaução junto das pessoas e principalmente das crianças. _____

---O Presidente da Assembleia referiu que iriam continuar no período antes da ordem do dia pelo que colocava à consideração dos membros alguns assuntos que pretendessem colocar à Assembleia e que, naturalmente, não fizessem parte da ordem de trabalhos. _____

---O Membro Hugo Gomes disse que há cerca de um mês tinha sido colocada uma antena na Estação dos caminhos-de-ferro e outra no Livramento para o que desconhecia se a Câmara teria sido consultada.

---Tavira era amplamente gabada pelo seu património, pensava que muito bem, e a Estação pertencia a esse património fazendo parte da imagem de Tavira, sendo que, de repente, tinha ali sido colocada uma antena que lhe parecia completamente desadequada. Tinha que admitir algum interesse próprio uma vez que residia na zona e não considerava agradável estar no seu quintal e olhar para aquele mamarracho e também, devia de admitir, desconhecia que implicação poderia ter ao nível de saúde. _____

---O Membro Carlos Rodrigues disse que na Assembleia anterior tinha ali apresentado um assunto relacionado com um agregado familiar que tinha em Santa Luzia e que tinha sido despejado da habitação onde residia. _____

---Se todos se recordavam, na altura o Presidente da Câmara tinha dito que no Concelho de Tavira ninguém dormiria ou dormia na rua. Acontece que aquela família tinha sido notificada, segundo lhe parecia, naquele próprio dia, por uma carta que dizia “...a entrega das chaves da casa devoluta até ao próximo dia catorze de março...”, portanto dali a catorze dias, “...findo este prazo proceder-se-á à entrega compulsiva com acompanhamento policial através de arrombamento se necessário...”. _____

---Assim gostava que o Presidente da Câmara o informasse sobre o ponto de situação, do que é que estavam a pensar fazer relativamente àquela situação, se iriam aguardar que a GNR – Guarda Nacional Republicana ali se dirigisse, arrombasse a porta e colocasse as pessoas na rua ou se a Câmara já tinha forma de realojar aquela família que era composta por um casal e três filhos. _____

---O Membro João Carvalho disse que já tinham trocado impressões sobre a passagem de nível da Porta Nova, que considerava uma sangria, que muito o afligia. A intervenção já tinha tido julho, setembro, dezembro e fevereiro como data de início mas estavam no final do mês de fevereiro e não se tinha

realizado. Assim, solicitava que o Presidente da Câmara lhe indicasse uma data definitiva para que acabasse o que considerava vergonhoso quer para quem visitava Tavira quer para quem não conhecia aquela armadilha. _____

---Outra questão que gostava de colocar relacionava-se com o desgosto que tinha tido, naquele mesmo dia, ao passar pelo jardim e constatar que os postes de iluminação que achava muito bonitos e que poderiam ter sido restaurados iriam ser substituídos por novos postes, modernos e que sabia com maior capacidade de iluminação mas, pelo menos naquela zona, pretendia verificar se ainda não iriam a tempo de não substituir os antigos que pensava ficariam bonitos se restaurados. Era aquela a sua sugestão. _____

---O Presidente da Câmara respondeu que em relação à antena do caminho-de-ferro tinha sido colocada numa área de domínio ferroviário, excluída. Tinham avaliado a questão mas tratava-se de uma zona ferroviária, excluída do licenciamento de acordo com o que lhe tinha sido dito pelos serviços, pelo que a torre ali existia. Também a tinha visto, tal como a colocada no Livramento que considerava não ficar bem, ficando aquela ainda pior. Era uma situação que tinha sido sinalizada pelos serviços, avaliada pelo urbanismo, tendo chegado à conclusão, que tinha que aceitar, que se tratava de uma zona de exclusão. _____

---Relativamente à habitação de Santa Luzia, naquela mesma manhã tinha encontrado o morador e mantido a mesma conversa. Os serviços de Ação Social estavam a acompanhar desde as nove da manhã a questão da carta que ele tinha recebido tendo-se realizado uma reunião com os responsáveis pelos serviços. Assim, sabia que estava a ser acompanhado, pelo que mantinha que ninguém ficaria na rua. _____

---Quanto à terceira questão, colocada pelo Membro João Carvalho, referente à passagem de nível da Porta Nova, lamentava não ter sido possível cumprir no mês de fevereiro, sendo que naquele mesmo dia tinha aprovado o relatório final da empreitada que teria um custo de noventa e sete mil euros acrescidos de IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado. Já havia uma empresa escolhida mas os termos da burocracia contratual que tinha sido estabelecida no Código de Contratação Pública, que era conveniente seguirem, após a aprovação do relatório final que tinha ocorrido naquele dia, seguir-se-ia a notificação à empresa para apresentação de toda a documentação para o que dispunha de dez dias, nos termos da Lei, seguindo-se a aprovação da minuta do contrato para o que dispunham de mais cinco dias após a notificação, sendo posteriormente marcada a assinatura do contrato. Após a assinatura do contrato ainda era solicitada mais alguma documentação, nomeadamente o PSS – Plano de Segurança e Saúde, sendo posteriormente marcada a consignação a ocorrer até trinta dias após a outorga do contrato. _____

---Presentemente encontravam-se em fase de relatório final já tendo escolhida a empresa a quem iriam adjudicar por cerca de noventa e sete mil euros acrescidos de IVA. Assim, esperava que se tudo corresse bem e a empresa cumprisse com toda a documentação, a empreitada estivesse a decorrer entre os meses de abril e maio. _____



---Relativamente aos postes de iluminação em ferro que seriam retirados da Rua José Pires Padinha iriam ser recuperados. Não iriam vender nenhum daqueles postes mas recuperá-los, o que iria ser bastante dispendioso pois estavam a falar de postes em ferro forjado mas considerava que se tratavam de bens históricos, pelo que iriam recuperá-los, pintá-los e eventualmente substituir alguns dos que ficariam no jardim que não se encontravam em condições, porque não estava previsto retirarem os postes que se localizavam no jardim mas apenas os que acompanhavam o friso da Rua José Pires Padinha. _____

---O Membro Luís Silva disse que tinha uma moção que não tinha conseguido apresentar à mesa da Assembleia mas que gostava de ler porque se referia ao Dia Internacional da Mulher que seria no dia oito de março e a Assembleia seguinte já seria realizada posteriormente. Assim, passava a ler: *“Dia Internacional da Mulher – 8 de março; Um dia incontornável no caminho de uma sociedade justa, livre de desigualdades e discriminações.* _____

---O Dia Internacional da Mulher está historicamente ligado à luta das mulheres trabalhadoras pela sua emancipação política, económica e social. _____

---Ao longo de mais de um século, desde a aprovação, durante a 2ª Conferência Internacional de Mulheres (Copenhaga, 1910), de um Dia Internacional da Mulher, são inúmeros os exemplos em que este dia se eleva como manifestação e luta pelas mais justas aspirações das mulheres de todo o mundo, um dia de ação das mulheres pelos seus direitos próprios, contra todas as formas de discriminação. _____

---Os objetivos que estiveram na origem da instituição do Dia Internacional da Mulher mantêm-se atuais: a sociedade em que vivemos é marcada pelo triunfo de desigualdades, pela gigantesca desproporção entre os poucos detentores da riqueza e os muitos milhões de homens, mulheres e crianças que nada têm. Milhões de mulheres no mundo não têm garantida a sua sobrevivência e dos seus familiares. São as primeiras vítimas dos conflitos armados e das guerras do imperialismo. _____

---O 8 de março assume-se pelo facto de transportar para o tempo presente um património histórico de luta das mulheres pela sua emancipação, com reivindicações específicas, que constitui um fator de enriquecimento de uma luta comum a homens e mulheres pela transformação social. Trata-se de uma data histórica, um dia para assinalar uma luta de todos os dias. _____

---O Poder Local democrático, que este ano assinala 40 anos das primeiras eleições para os seus órgãos, tem assumido um importante papel no assinalar desta data desde as primeiras comemorações do 8 de março em liberdade, em 1975. _____

---O Poder Local tem um papel importante na promoção dos valores da igualdade de direitos das mulheres, ancorados nos valores de Abril e nos princípios e direitos consagrados na Constituição da República Portuguesa. Nas suas esferas de competência tem tido um papel importante na promoção dos direitos das mulheres, na valorização da sua participação como parte integrante da vida e história locais. _____



---Neste órgão autárquico queremos saudar as mulheres portuguesas e em particular as que vivem, trabalham e estudam no concelho de Tavira. _____

---Em Portugal iniciou-se um caminho de recuperação de rendimentos e de direitos, que têm estado na base da luta travada nos últimos quatro anos e que têm importância para a melhoria das condições de vida das mulheres: a reposição do horário de trabalho das 35 horas semanais na Administração Pública; o aumento do salário mínimo nacional; a reposição dos quatro feriados suspensos; o direito das mulheres à interrupção voluntária da gravidez, sem pressões nem condicionamentos; a eliminação das penhoras e hipotecas da habitação em execuções fiscais. _____

---É um caminho que importa prosseguir e consolidar e que não dispensa que as mulheres se assumam como sujeitos ativos na luta para responder aos problemas mais sentidos pela concretização da igualdade na lei e na vida. _____

---A Assembleia Municipal do Concelho de Tavira, reunida a 29-02-2016, apela às mulheres para que, com a sua determinação, coragem e confiança no futuro, comemorem o Dia Internacional da Mulher, honrando todas e todos os que lutam por uma sociedade justa, livre de desigualdades e de discriminações." _____

---O Membro Filipe Lopes referiu que sendo aquela a primeira Assembleia Municipal a ocorrer após se terem realizado as eleições presidenciais, considerava que seria de bom-tom uma moção a felicitar o novo Presidente da República. _____

---Não o iriam efetuar mas decididamente na Assembleia Municipal seguinte, com a tomada de posse, esperavam apresentar uma moção que talvez contasse com a reunião de todos os outros Grupos, podendo, eventualmente apresentar a moção tendo como um dos considerandos: "O resultado das eleições presidenciais realizadas em quatro de janeiro, a Assembleia Municipal reunida em vinte e nove de fevereiro, delibera felicitar o novo Presidente da República". _____

---A Membro Muriel Dias questionou o Presidente da Câmara sobre quando seriam pintadas as passadeiras em frente à escola já que estavam a causar grande transtorno para as crianças atravessarem. _____

---O Membro Carlos Rodrigues afirmou que tinha ficado muito satisfeito com a resposta do Presidente da Câmara de que ninguém iria dormir na rua, ninguém iria ficar na rua, mas gostava de saber se, na realidade, a Câmara iria resolver aquela situação antes do dia catorze de março ou se teriam que esperar que o "circo" fosse montado, que a GNR ali se dirigisse, arrombasse a porta e colocasse tudo na rua, se iria ali alguém da Câmara quando tudo aquilo estivesse a acontecer, porque haviam duas crianças e uma menina já com alguma idade que, provavelmente iriam ficar muito mal, ficando muito feio se tal acontecesse pois, certamente, se juntaria ali muita gente a ver a GNR a arrombar a porta e a tirar tudo de dentro de casa. Assim, gostava de saber como seria porque, segundo lhe tinham dito, deveriam de telefonar quando a GNR fosse despeja-los e alguém iria lá resolver a situação. _____

---Considerava que não seria de muito bom-tom que tal viesse a acontecer pois seria muito feio estar a GNR a despejar um apartamento com a população à volta a assistir e as pessoas que, infelizmente, também estavam a viver uma situação difícil numa época em que o dinheiro não abundava, não podendo pagar, estarem a ser colocadas na rua porque não ganhavam o suficiente para liquidar as rendas ou outras situações. O Presidente da Câmara conhecia toda a situação que considerava que deveria de ser muito incómoda para quem quer que fosse. _____

---Terminou dizendo que gostava de saber se antes do dia catorze, dia treze às dezoito horas ou até mesmo no dia catorze às nove horas, agiriam para que tal não se verificasse. _____

---O Presidente da Câmara referiu que concordava com o Dia da Mulher para o que se realizaria uma marcha em associação com a Associação de Oncologia do Algarve à semelhança do que acontecia todos os anos. _____

---Quanto às passadeiras pensava que dentro dos próximos dias seriam pintadas. Percebia o constrangimento mas era também necessário perceber como era processado. Quando o material era colocado, tinha que secar, o que levava alguns dias porque se fossem pintadas no imediato, as linhas ficariam todas tortas o que demonstrava que o material estava a ceder. Assim, de acordo com o indicado pelos serviços em todos os locais onde existia betuminoso seriam pintadas dentro de dias. Quando era colocado piso novo havia necessidade de se aguardar uns dias para que este secasse para depois procederem às respetivas pinturas, sendo o que tinha acontecido em todos os locais, estando a ser monitorizado e certamente aquele local seria pintado o mais rapidamente possível. _____

---Relativamente à questão do Presidente da Junta de Santa Luzia seria claro até porque não pretendia que no dia catorze o Presidente lhe telefonasse com um conjunto de cidadão de Santa Luzia a efetuarem uma grande reivindicação. Os serviços estavam a trabalhar naquele sentido, de modo a evitarem questões, para que aquela situação fosse evitada. Todavia existiam regras determinadas uma vez que iria haver um concurso para habitação social e aquele caso concreto significava alterar a ordem pré-estabelecida do resultado do concurso em função de uma emergência que aconteceria. Para conhecimento informava que antes do dia em que tinha sido determinado o despejo, a GNR notificava a Câmara Municipal para providenciar lugar para as pessoas. A GNR não chegava ao local e colocava tudo na rua, ou seja, notificava a Câmara Municipal para acompanhar a situação com dias de antecedência. _

---Tinha emitido opinião sobre o assunto que estava a suceder exatamente conforme esperava. Os moradores estavam incomodados, também não gostaria de estar numa situação daquelas, como também não gostaria que elas estivessem na situação que estavam, mas para que a Câmara pudesse ajudá-las existiam regras e as regras eram aquelas. Seguramente quando chegassem ao dia catorze teriam a situação monitorizada. _____

---O Presidente da Assembleia informou que passariam à votação da ata número cinco referente à sessão realizada em vinte e sete de novembro do ano de dois mil e quinze que tinha sido remetida aos membros. _____

---Verificando não existirem questões, colocou a ata a votação que foi aprovada por unanimidade dos membros presentes na sessão a que respeitava conforme listagem anexa como documento número dois. _____

---Antes de iniciarem a ordem de trabalhos e tendo duas inscrições do público, de acordo com o regimento que permitia que a mesa decidisse que a intervenção do público pudesse acontecer entre o período antes da ordem do dia e a ordem de trabalhos, ou no final da sessão, tinha sido decidido que ocorreria naquele momento iniciando pela primeira inscrição da Muniçipe Flor Picot cujo assunto seria as estufas na região. _____

---A Muniçipe Flor Picot disse que tinha espalhado alguns folhetos sobre a situação das estufas. Há três semanas que percorria, acompanhada de uma colega, o espaço entre a Vila Campina e a Cumeada tomando notas quanto à situação das estufas. Desconhecia se realmente estavam conscientes da situação, da existência dos muitos quilómetros de estufas. _____

---Alguém ali tinha efetuado uma intervenção sobre uma antena na Estação do caminho-de-ferro, que estava a incomodar, mas especialmente em Bernardinheiro existia uma aldeia composta por pessoas que tinham efetuado economias por forma a poderem possuir aquelas moradias maravilhosas e, presentemente, em frente às suas habitações em vez de existir um prado com amendoeiras, existiam estufas do lado oposto da rua, a seis metros de suas casas, com as estufas abertas, com os ventos a levarem para as suas casas o resultado das fumigações que continham glifosatos e do andar superior não viam amendoeiras mas antes quilómetros de estufas, sendo no que estava a ser transformado o Algarve. _____

---Considerava que aquela situação estava a afetar tanto como o petróleo e o *fracking*, pois tinha verificado junto das agências imobiliárias e, de momento, estavam desesperados já que as pessoas não adquiriam casas, que consideravam maravilhosas, devido à presença de todas aquelas estufas. _____

---Desconhecia se já se tinham deslocado ao alto de Santo Estevão de onde se visualizava um espelho de estufas, que ao meio-dia ficava muito quente e apenas se viam estufas, parecendo-lhe Almeria. Desconhecia se algum dos presentes conhecia Almeria em Espanha mas pensava que se estavam a encaminhar para uma situação semelhante. _____

---Pedia que tomassem consciência, que existiam outros modos de fazer cultura, e se precisassem de um conselho da Associação Tavira em Transição, esta possuía uma fantástica equipa de ecologistas, de pessoas que sabiam tratar da terra e usar outros sistemas, até porque em termos económicos, pelo que sabiam, todas as framboesas eram enviadas para o exterior através de camiões que as iam ali recolher. Quanto aos trabalhadores eram cerca de vinte mil e pelas entrevistas que tinham realizado eram do

Bangladesh, do Nepal, da Malásia, da Tailândia, entre outros. Eram pagos, possuíam bilhete de identidade e pagavam nos respetivos países cerca de dez mil euros para ali trabalharem. Vinte mil pessoas a pagarem dez mil euros representava uma verba muito elevada para virem trabalhar para as estufas, como fantasmas, e todas as verbas a irem para o exterior não enriquecendo a economia do Algarve. _____

---Para terminar, reiterou o pedido para refletissem bem dando como exemplo que na Capelinha, uma região muito bonita, estavam a ser retiradas alfarrobeiras, amendoeiras e inclusivamente oliveiras centenárias para serem implantadas estufas de framboesas apenas para uma pessoa obter os rendimentos, não a Autarquia, não o Algarve, pelo que apelava à necessidade de tomarem uma atitude pois tratava-se de uma situação muito séria, estando ali a Associação Tavira em Transição para auxiliar no que fosse necessário. _____

---O Presidente da Assembleia referiu que tinha também a inscrição da Múncipe Cidália Baptista a quem passava a palavra. _____

---A Múncipe Cidália Baptista disse que desconhecia se os membros estavam ao corrente do assunto mas tratava-se de uma situação que andava a ser prolongada desde há quatro meses. _____

---Os seus pais não estavam a ser expulsos de casa por não pagarem as prestações ou outras contas mas tratava-se de um processo em Tribunal referente a uma herança da sua avó, estando a ser expulsos porque os seus tios pretendiam efetuar as partilhas. _____

---Tinha dois irmãos, um deles com doze anos e não iria expô-lo àquela vergonha. Não dizia que no dia catorze iriam telefonar para o Presidente da Câmara com uma reclamação, com a população de Santa Luzia. Tal situação não iria acontecer, mas pretendia que lhes solucionassem o problema, que lhes dissessem algo e não, que até àquela altura o problema seria resolvido porque, até então já lhes tinham sido indicadas duas datas para o despejo que tinham sido prolongadas porque a situação não se resolvia. Estavam a viver naquela instabilidade, tendo que abandonar a casa porque certamente a sua tia, no dia quinze, iria dirigir-se ali para exigir a chave e eles nada tinham resolvido, pelo que não sabia o que fazer, se iria colocar o seu irmão de doze anos e os seus pais que trabalhavam diariamente para que nada lhes faltasse numa situação como aquela. _____

---Continuou dizendo que o seu pai desde há quatro meses que vinha a ter reuniões onde lhe era dito que iria ser tudo resolvido. Pensava que aquela situação acontecia porque não se tratava do Presidente da Câmara ou de algum dos seus familiares, pelo que seria resolvido, um dia, nem que para tal os quinhentos euros de salário que a sua mãe recebia, porque o seu pai não tinha salário fixo uma vez que era pescador, tivessem que pagar a renda de uma casa. _____

---Pretendia apenas que lhes dessem uma data, um prazo, porque aquela situação andava a prolongar-se já estando o processo em Tribunal há quatro meses vivendo eles naquela instabilidade e, sempre que



lhes apetecia, a sua tia dirigia-se a eles de forma incorreta, dizendo que iriam para a rua. Por tudo o que tinha dito, estavam apenas a pedir ajuda sentindo-se muito revoltada com a situação. _____

---O Presidente da Câmara disse que relativamente ao primeiro caso tinham perfeita consciência do que estava a acontecer. Tratava-se de uma questão que estava sinalizada e que a Câmara nada tinha licenciado sendo aquela uma questão do foro da Agricultura que tinha licenciado as estufas. Pensava que o caminho que tinha sido seguido, com todos os avisos, tenderia a acalmar, tanto mais que as disponibilidades de terrenos com características também já não era muita, pelo que estava convicto que não avançaria muito mais. De qualquer modo, estavam a monitorizar e estavam perfeitamente conscientes quanto ao que tinha exposto, que ele também via, e conhecia bem o território sabendo o que estava a acontecer. _____

---Relativamente à situação da família de Santa Luzia, se tinha percebido bem, tinham direito a uma herança, um terço da casa que habitavam, porque se lessem bem o regulamento constatariam que talvez a Câmara estivesse a fazer mais do que supunham. _____

---A Múncipe Cidália Baptista disse que não estava a dizer que não estavam a fazê-lo, simplesmente andavam a arrastar com uma data e eles já tinham pressões do Tribunal sendo que já tinham recebido três cartas e a situação andava a enrolar-se. Assim, se lhes estavam a fazer um favor, dissessem que não era possível. _____

---O Presidente da Câmara disse que já tinha respondido à questão. Percebia que a múnícipe estivesse indignada, aborrecida, insatisfeita ao ponto de estar a falar com toda aquela emoção mas existia um regulamento habitacional sendo que as pessoas que tinham direito a casa de habitação social eram pessoas que não possuíam qualquer casa ou parte de casa. _____

---A Múnícipe Cidália Baptista retorquiu que no momento não tinham qualquer casa. _____

---O Presidente da Câmara reforçou que eles tinham parte de uma herança indivisa que não estava dividida, pelo que, se vissem bem, era necessário tratar da questão como, provavelmente a Câmara estava a fazer, olhando para o problema social e menos para o problema legal, estando a tentar resolver. Levava tempo mas era uma forma de poderem ter um abrigo de uma situação de uma casa que ocupavam e que também lhes pertencia num terço indiviso cujo acordo não tinham conseguido alcançar e cujo proprietário dos dois terços estava a exigir que eles abandonassem a casa, o que devia de suceder por algum motivo que se escusava de referir. _____

---Certamente que a Múnícipe podia estar indignada, contudo aquela era a resposta. Tinha-se comprometido com o Presidente da Junta no sentido de que o assunto estaria resolvido e mesmo com tudo o que estavam a passar, poderiam estar certos que a Câmara não faria que não via. O que tinha dito era que aquele processo tinha que ter uma execução de sentença, que estava a acontecer, pois como tinha sido dito apenas naquela situação poderiam intervir. _____



---Tinham recebido uma carta a dizer que o agente de execução da sentença iria com a GNR proceder ao despejo estando a Câmara a seguir os passos que legalmente eram possíveis numa condição social extrema de alguém que com direito a um terço da casa estava a ser despejado, sendo que a Câmara, pontualmente iria articular uma situação para que não ficassem com as crianças na rua. Assim, considerava que era necessário analisarem-se as questões com alguma racionalidade, com muita emoção naturalmente, pois ninguém pretendia passar pelo que estavam a passar, mas era com racionalidade que conseguiam resolver a questão de acordo com a Lei, provavelmente numa situação menos legal do que pensavam, mas que iria acontecer porque o que tinha dito na Assembleia anterior realizada em novembro passado, era que enquanto ele fosse Presidente da Câmara, se existisse habitação disponível, obviamente, ninguém ficaria na rua e, se não existisse, iriam dormir alguns dias para um hotel. Tinha sido o que tinha dito ao Presidente de Junta. Aquela situação tinha acolhimento numa situação social pontual e com uma situação de legalidade que estava fora do regulamento e que teriam que encaixar porque existiam três menores que estavam numa situação de emergência. _____

---O Presidente da Câmara acrescentou que estavam a atuar e a família afetada tinha que percorrer um caminho difícil, mas já se tinha comprometido ali duas vezes que enquanto fosse Presidente de Câmara ninguém ficava na rua nem que tivessem que ir todos para um hotel. Tinha sido o que tinha dito, pelo que, pelo menos até dia catorze, podendo até ser antes, mas não iria referir uma data porque os serviços que tratavam daquelas questões estavam a acompanhar, a situação seria acautelada. _____

---Era o que pretendia dizer e considerava que após aquela conversa em que a Muniçipe, que lhe parecia uma pessoa inteligente, tinha feito valer o seu ponto e ele, pensava, que tinha feito valer o seu, certamente que percebia o que tinha explicado, todavia o resultado final para a família em nome da qual tinha falado seria uma situação de acolhimento social. _____

---O Presidente da Assembleia informou que iam dar início à ordem de trabalhos com o ponto número um sobre a apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal sobre a atividade municipal. _

---O Presidente da Câmara referiu que se tratava da atividade municipal realizada nos últimos dois meses. _____

---Tinham-se realizado um conjunto de eventos e exposições que também tinham acontecido na Casa André Pilarte. _____

---Aconteceram os Passeios com História e os Ciclos da Dieta Mediterrânica. _____

---Realizaram-se a Passagem de Ano que tinha tido bastantes pessoas, o Concerto de Ano Novo, o Concerto de Reis e as Charolas. _____

---Ocorreu o Carnaval das crianças que, no corrente ano, tinha sido composto por duas modalidades tendo também tido mais crianças a participar num total de cerca de mil e duzentas o que tinha representado mais do dobro relativamente ao ano transato. Apenas com exceção de duas escolas que não se tinham podido deslocar, todas tinham aderido. _____



- Verificou-se um conjunto de conferências, palestras e temas para reflexão. _____
- Decorreram um conjunto de iniciativas, mostras, bailes, com o de Carnaval no Mercado da Ribeira completado com um conjunto de bailes de Carnaval realizados pelas coletividades também nas freguesias. _____
- Na área do desporto tinha-se realizado os ciclos de caminhada e um conjunto de atividades do Programa de Atividade Física do Município. _____
- Aconteceu a chegada da Volta ao Algarve em bicicleta à Avenida Zeca Afonso que tinha tido bastante assistência, realizando-se mais um conjunto de atividades na área desportiva. _____
- No que se referia às obras e urbanismo havia um conjunto de intervenções em procedimento. _____
- O Quartel dos Bombeiros ia ser pintado e colocada uma cobertura nova. _____
- Proceder-se-ia a pavimentações na Freguesia de Cachopo, nos Cintados, cuja assinatura do contrato iria ocorrer na segunda-feira seguinte, dia sete. _____
- Também estava em fase de contrato um conjunto de pavimentações na Luz de Tavira, sendo que o concurso para a pavimentação em Beliche de Baixo iria ser lançado após aquela Assembleia devido à necessidade de verbas que seriam incorporadas. _____
- Procederem ao alargamento da rede ciclável Conceição/Cabanas que também carecia de reforço da rúbrica. _____
- Já tinham assinado o contrato para as obras de conservação em edifícios de habitação social em Santa Catarina da Fonte do Bispo. _____
- As instalações de apoio ao recinto da feira iam ser ampliadas para executar, ao lado, a futura sede da Onda Sólida. Iriam reforçar as casas de banho da feira dando-lhes outra imagem e ampliar para cumprimento de um compromisso originário do Orçamento Participativo para a entrega de dois espaços polivalentes à Associação Onda Sólida. _____
- Naquele mesmo dia tinha aprovado o relatório final do procedimento para a substituição do pavimento da passagem de nível da Porta Nova a que o Membro João Carvalho se tinha referido. _____
- Também já tinham lançado o processo de integração de guardas de proteção nas muralhas do castelo de Tavira, cujas escadas e as ameias passariam a ter guardas metálicas, que se tratava de um processo que viria a ser financiado e que permitiria dar mais condições de segurança às pessoas que subiam a muralha. _____
- O processo para as reparações na estrada municipal 397 da Picota até à ponte São Domingos também já estava lançado sendo que inicialmente se tratava de alguns metros cúbicos, contudo durante o procedimento a estrada tinha vindo a desgastar-se pelo que tinha ficado a faltar um troço que seria incluído noutra procedimento que englobava a zona de abatimento na Picota e cujo empreiteiro iria proceder a um ajuste. _____



- O procedimento para os sistemas de águas quentes das piscinas municipais estava praticamente concluído. _____
- Relativamente às obras em curso o Presidente da Câmara informou que estavam a decorrer as seguintes: _____
- As obras de conservação da Ermida de São Roque, a requalificação da rua Dr. José Pires Padinha e a reabilitação e recuperação do edifício da antiga Segurança Social. _____
- A beneficiação da estrada municipal 397 e estabilização de talude que era a questão que tinha mencionado anteriormente. _____
- O arrelvamento sintético do campo de futebol anexo ao Pavilhão Dr. Eduardo Mansinho. _____
- Um conjunto de pavimentações em vários locais. _____
- A requalificação urbana do Largo da Eira da Cruz em Cachopo que era um dos largos principais. _____
- O Balcão Único que estava a ser executado no Edifício Municipal. _____
- Quanto a obras concluídas encontrava-se uma intervenção que não estava prevista, nem prometida, nem escrita, que era a pavimentação dos três quilómetros de estrada entre o Restaurante O Mestre Ciclista e a Senhora da Saúde. _____
- A Rua João Vaz Corte Real já estava totalmente concluída com a colocação dos pilaretes que tinham sido colocados *à posteriori* em função do mau resultado que a estrada tinha quando terminada a sua recuperação. _____
- Para finalizar, o Presidente da Câmara informou que nos próximos dias iria realizar-se mais um festival de gastronomia da serra, sendo que o do mar também iria acontecer, pelo que convidava todos os presentes até porque no corrente ano existiam mais restaurantes aderentes, considerando que iria decorrer muito bem. _____
- O Presidente da Assembleia verificando não existirem intervenções passou ao ponto dois da ordem de trabalhos sobre a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 244/2015/CM, referente ao Apelo de Paris e Centro de Estudos Olímpicos do Guadiana. _____
- O Presidente da Câmara explicou que aquele Apelo de Paris era um documento a favor do Olimpismo. Tavira estava envolvida no que eram chamados os Jogos de Quelfes onde também estavam vários municípios do Algarve, particularmente os do Sotavento e, de alguma forma as Câmaras tinham-se combinado para subscreverem declarações conjuntas que teriam que ser aprovadas quer em reunião de Câmara, quer em sessão de Assembleia Municipal, a fim de darem mais força ao compromisso de defesa dos valores associados ao olimpismo, à fraternidade, aos jogos leais, sendo aquela uma declaração extensa, aprovada em Paris, razão porque tinha aquele nome e que, obviamente defendiam.
- Concluiu dizendo que representava uma boa prática, um bom exemplo do que deveriam de ser os princípios que norteavam os jogos, solicitando o apoio e a força das Assembleias Municipais. _____
- O Presidente da Assembleia colocou a proposta a votação que foi aprovada por unanimidade. _____

---O ponto número três referia-se à apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 247/2015/CM, referente ao Regulamento do Conselho Municipal de Juventude de Tavira. _____

---O Presidente da Câmara referiu que se tratava de uma questão simples, que já tinha sido sujeita a consulta pública e que, na prática, era a redação final das alterações e adaptações efetuadas ao regulamento do Conselho Municipal da Juventude por força da nova legislação, tendo igualmente sido corrigidas as Entidades que integravam o Conselho Municipal da Juventude. Tinha sido apresentada em reunião de Câmara e não tinham sido recebidos quaisquer contributos durante a consulta pública. _____

---O Membro Luís Silva disse que pretendia um esclarecimento relativamente ao artigo número quatro que dizia: “...um representante de cada organização de juventude partidária com representação nos órgãos do Município ou na Assembleia da República.” A questão que colocava era que tendo a CDU representação naquela Assembleia Municipal, se essa representação partidária seria notificada e informada de algum modo de alguma reunião ou assembleia que se realizasse para a apresentação de candidatos que pudessem compor o Conselho Municipal de Juventude. _____

---O Presidente da Assembleia explicou que a questão era muito simples. Depois da aprovação do regulamento a Câmara escreveria às entidades que compunham o conselho para indicarem os seus legítimos representantes sendo, posteriormente, convocados nos termos do próprio regulamento. _____

---Colocada a proposta a votação foi a mesma aprovada por unanimidade. _____

---Passou ao ponto número quatro sobre a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 269/2015/CM, referente ao Reconhecimento de interesse público municipal – Legalização de exploração pecuária sito na Malhada de Peres – Maria José Pereira Gonçalves. _____

---O Presidente da Câmara referiu que aquela situação resultava da Lei, presentemente prorrogada, que estipulava o prazo de um ano para que as instalações industriais ou não, da área da agricultura e pecuária, pudessem legalizar as respetivas instalações em função da mesma. A declaração de interesse municipal era condição importante para que o processo se iniciasse não significando que a entidade conseguisse legalizar tudo o que já possuía, mas podia iniciar o processo que seria remetido à CCDR – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional e à apreciação da Divisão de Urbanismo da Câmara Municipal existindo um conjunto de vicissitudes. A Lei referia que para ser possível iniciar o processo de eventual legalização do existente, os órgãos municipais tinham que deliberar o interesse municipal na sua legalização ou iniciarem o processo de legalização. _____

---Assim, não iriam cometer nenhum atropelo à Lei porque teria que ir ao controlo da CCDR para que fosse possível legalizar uma situação já existente há mais de trinta anos, em função de uma alteração que a Lei tinha sofrido e que passava a especificar a possibilidade de regularizar, o que era do agrado dos agricultores e das pessoas ligadas à pecuária que presentemente se tinha tornado mais extensa em função das associações representativas dos setores. _____

---Aquela empresa já existia há muitos anos, as famílias eram de Tavira e tinham uma atividade de pecuária conhecida há dezenas de anos, sendo que a atividade tinha vindo a crescer, criando novos postos de trabalho e presentemente estavam, obviamente, a tentar utilizar aquela possibilidade legal para legalizarem a sua instalação pecuária que apenas viria a ser legalizada em função das condições especificadas na Lei. _____

---O Presidente da Câmara concluiu reforçando que para avançarem com aquele processo o mesmo requeria aquela condição por parte dos órgãos municipais. _____

---O Membro Luís Silva disse que não conhecia o assunto mas do que percebia, pelo que tinha lido nos pareceres técnicos, tratava-se de uma propriedade ou exploração pecuária localizada em terrenos REN – Reserva Ecológica Nacional e RAN – Reserva Agrícola Nacional, mas não via referencias a trabalhadores apenas a cabeças de gado. Considerava que a questão dos trabalhadores era importante porque para tomarem uma decisão deveriam de saber se era do interesse das pessoas, em manter postos de trabalho e até aumentá-los, tendo contudo de verificar os impactos negativos que podia ter para o ambiente. _____

---Continuou dizendo que era naquele sentido que fazia a intervenção porque não seria pelo facto de se tratar de uma exploração antiga, já existente há muitos anos, como o Presidente da Câmara tinha referido, que iriam aprovar aquela proposta. Tinham que aprová-la se a mesma estivesse de acordo com a Lei parecendo-lhe que a exploração, sobretudo no que se referia às cabeças de gado, se encontrava junto de uma linha de água o que poderia ser importante ou até mesmo pernicioso devido à possível contaminação das águas. _____

---Para que pudessem decidir adequadamente gostava que o Presidente da Câmara informasse sobre aquela questão. _____

---O Membro Artur Sanina referiu que voltava à questão das estufas no seguimento daquela pretensão pecuária. A Assembleia Municipal também tinha votado o interesse municipal na colocação das estufas em Vale Caranguejo tendo, na altura, sido justificada pelos postos de trabalho que poderiam criar e também pelos aspetos económicos envolvidos. Tinha-se absterido por ter algumas dúvidas quanto às condições de trabalho e à mais-valia em termos económicos e, o que verificavam presentemente era que tendo o mesmo sido aprovado, praticamente eram inexistentes os postos de trabalho criados estando as estufas a proliferar no Concelho como já explicado pela Munícipe na sua intervenção. O Presidente da Câmara tinha referido que estava tudo controlado porque os terrenos disponíveis já não eram muitos, mas o que observavam era que as árvores estavam a ser abatidas e as linhas de água começavam a ser afetadas estando, no momento, a ser recolhida água para ser analisada em laboratório. Em termos económicos também não tinha acrescentado muito ao Concelho de Tavira colocando até em cauda a agricultura familiar porque os terrenos não podiam ser cultivados, bem como



o panorama, que sendo favorável, passava a ser colocado em causa principalmente pelos estrangeiros que diziam que o Concelho de Tavira já não era o mesmo. _____

---Relativamente àquela exploração pecuária colocava as mesmas dúvidas que o Membro da CDU pois interrogava-se se valeria a pena apostarem naquela ideia. Não era contra, nem era fundamentalista quanto à evolução económica mas o que se estava a aperceber era que sendo o Concelho de Tavira um local que as pessoas procuravam para viver, um ponto de referência, presentemente estava com uma enorme proliferação de estufas, com a questão do petróleo e a agricultura familiar estava a desaparecer. _____

---A exploração pecuária em apressado fazia-o recordar uma exploração similar à entrada de Faro que tinha acabado por ser desativada, pelo que colocava aquelas interrogações. Sabia que muitas daquelas questões dependiam do Ministério da Agricultura mas se não tivesse sido aprovado o interesse municipal para a implementação das estufas, certamente que não tinham sido aprovadas quer pela CCDR quer pelo Ministério da Agricultura, tendo, portanto, sido o parecer da Câmara que tinha permitido ultrapassar aquela situação como, no momento, estavam a tentar ultrapassar. _____

---Para terminar, disse que valorizava o que estava a ser efetuado quanto às estradas, em dar condições à população, valorizando-a, e melhorando os apoios sociais, mas também considerava que era necessário questionar porque pensava que as pessoas procuravam Tavira para viver sendo por isso importante saberem se com aquelas tomadas de posição estavam a salvaguardar Tavira que era um ponto de referência para todos. _____

---O Presidente da Câmara referiu que não entendia porque o Membro Artur Sanina se referia a Tavira no passado pois ele considerava que Tavira tinha era futuro. Tinha um passado rico e segundo o Membro parecia que tinha deixado de ser o que era. Tinha muitas dúvidas relativamente ao conceito quanto a Tavira ter deixado de ser um bom local para as pessoas, pois não podiam ter uma perspetiva parcial do que estavam a tratar, não podendo mudar a perspetiva em função das circunstâncias. Afirmava que Tavira era um bom local para todos porque apesar do que tinha sido dito relativamente às estufas, que reconhecia preocupante mas que estavam licenciadas e tinham sido instaladas num curto espaço de tempo, sobre o que já tinham alertado as entidades, estavam a qualificar um território no seu todo. _____

---Continuou referindo que não podiam confundir as questões sendo que aquela declaração de interesse municipal a única semelhança que tinha com a mencionada era o facto de também ser uma declaração de interesse municipal. O que estavam a tratar era de uma exploração agrícola com as linhas de água existentes e, ou era fechada, o que os proprietários se recusavam a fazer porque se tratava de uma exploração familiar já existente há muitos anos ou, em função do processo de licenciamento que se iniciava por aquela declaração de interesse municipal, tentavam licenciar, ou não, tendo em conta a legislação complementar existente. _____

---Do que estavam a tratar era de algo diferente já que o pretendido era a criação de condições para iniciar um processo de legalização de uma instalação já existente, que continha linhas de água com a inquinação potencial que já existia com todos os animais que ali continuavam a crescer, com a exploração algo descontrolada e que, precisamente, aquele processo seria uma tentativa de legalização também pretendida pelo proprietário porque se propunha criar instalações condignas visto a situação atual poder conduzir ao fecho da exploração. A exploração era visitada pela ASAE - Autoridade de Segurança Alimentar e Económica e outras entidades, podia ser alvo de algumas multas ou não, que eram situações complementares à Câmara. Em Tavira existia uma área importante do SPNA - Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente da GNR relacionado com os crimes ecológicos, que, obviamente autuavam não sendo as multas pequenas. _____

---Garantidamente aquela declaração de interesse municipal nada tinha a ver com a anterior pois tinha como objetivo iniciar um processo de licenciamento que sendo remetido à CCDR e ao Ministério da Agricultura sem aquela declaração nem seria apreciado continuando a existir um conjunto de instalações com suínos, bovinos e caprinos, todos em sã convivência sem estar legalizada desconhecendo se algum dia seria. Era aquele o processo, sendo que o proprietário tinha quatro talhos como mencionava no documento que tinha entregado, com seis postos de trabalho, os quatro atuais acrescidos de dois a meio tempo e todos os que auxiliavam. Tratava-se de uma pequena empresa familiar que tinha ganho consistência sendo que as pessoas viam naquela legislação aprovada pelo anterior Governo a criação de uma solução para um conjunto de explorações como aquela, que tinha vindo a crescer, poderem vir a ser legalizadas. _____

---O Presidente da Câmara concluiu dizendo que, na prática, se tratava de um empresário que pretendia entrar na legalidade com aquelas que fossem as regras. O processo não iria ser avaliado se o Município não manifestasse interesse porque existia um conjunto de requisitos suplementares que eram definidos pela própria Lei que era claríssima naquele aspeto. _____

---O Presidente da Assembleia Municipal colocou a proposta a votação que foi aprovada por maioria com vinte e quatro votos a favor e duas abstenções. _____

---Passou ao ponto número cinco referente à apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 20/2016/CM, referente à Prestação de contas – 2015. _____

---O Presidente da Câmara esclareceu, referindo-se à legalidade quanto à data de apresentação do relatório e contas, que tinham solicitado um esclarecimento à DGAL – Direção Geral das Autarquias Locais cuja resposta tinham remetido aos Vereadores da oposição, visto terem interesse na sua apresentação do mesmo, mais cedo, em função da incorporação do saldo de gerência. _____

---O relatório e contas tinha resultado no que basicamente já sabiam e que estava expresso nos números finais que refletiam um aumento da receita, tendo-se a despesa mantido estável em cerca dos setenta por cento. De facto tinham tido mais receitas, cuja execução tinha sido de cento e um vírgula



trinta por cento em função da variação muito positiva que o IMT - Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis tinha tido. Assim, a evolução da receita tinha sido superior ao previsto porque tinham registado um crescimento de seis vírgula oitenta e três por cento no IMI - Imposto Municipal sobre Imóveis que representava um valor de quinhentos e sete mil euros, tinham tido um crescimento substancial de trinta e seis vírgula oitenta e dois por cento do IMT, representado um milhão, cento e noventa e sete euros em função do resultado do aparente contraste com o que tinha sido dito e do que era a perceção do Executivo em relação ao ramo imobiliário, sendo que lhes parecia que continuava com bastante atividade e que estava inclusivamente numa situação estável com tendência para o crescimento. _____

---Relativamente à despesa tinha-se mantido em sessenta e nove vírgula oitenta e nove por cento e destacava o facto de presentemente se estar a assistir a um arranque das despesas de capital. Como os membros sabiam, nos anos de dois mil e doze e dois mil e treze tinha ocorrido um completo arrefecimento das despesas de capital na medida em que tinham, de facto, adiado investimentos. _____

---Continuavam com uma fortíssima contração das despesas correntes tentando que não aumentassem desmesuradamente em função das despesas de capital que aumentavam no orçamento em apreço, todavia não sofriam o aumento que pretendiam. _____

---A execução total das despesas era de sessenta e nove vírgula oitenta e nove por cento com uma perspetiva de poderem aumentar substancialmente a despesa de capital. Assim, a receita tinha aumentado doze vírgula trinta e seis por cento e a despesa realizada tinha aumentado dois vírgula cinquenta e nove por cento. As despesas com pessoal tinham-se mantido com uma ligeira variação positiva de zero vírgula dezoito por cento representando um valor de dezasseis mil e setenta e oito euros. Se questionassem o porquê daquele aumento, resultava de uma situação excluída de aumento da despesa corrente com pessoal que se devia à rescisão de um contrato de uma técnica superior da Câmara Municipal. _____

---O saldo de gerência a transitar era superior ao do ano transato em mais de três milhões de euros sendo no valor de dez milhões, quatrocentos e noventa e um mil euros. _____

---Tinham cumprido todos os limites de endividamento tendo ganho capacidade de endividamento para a contratação bancária e tinham liquidado o PAEL com cinco anos de antecedência. Tinham tido que liquidar o PAEL porque estavam a ter sérios problemas nas justificações que tinham que prestar ao Tribunal de Contas e à DGAL referentes a um conjunto de contratos por terem que justificar todas as contratações devido ao facto de possuírem verbas emprestadas pelo Estado. Assim, tinham antecipado e liquidado oitocentos e noventa mil euros do PAEL e, presentemente, não estava previsto efetuarem amortizações intercalares de passivo bancário que se situava em cerca de treze milhões de euros. _____

---No ano de dois mil e nove tinham iniciado o mandato com um endividamento bancário de cerca de vinte e quatro milhões e vinte e cinco mil euros, sendo que cinco milhões de euros eram de curto prazo,



que presentemente era zero, e o endividamento de médio e longo prazo de empréstimos bancários situava-se nos cerca de treze milhões e trezentos mil euros o que dava uma perspetiva de solvabilidade da própria Câmara para investimentos que era o que propunham efetuar no contexto daquele orçamento que tinha sido aprovado e que se encontrava em execução necessitando da integração das novas GOP-Grandes Opções do Plano e de reforço das rúbricas de capital com as verbas necessárias a possibilitarem a abertura de concursos comprometendo-as, cuja alteração às GOP constava no ponto seguinte da ordem de trabalhos. _____

---O Presidente da Câmara acrescentou que em função daquele conjunto de indicadores verificavam a alta taxa de execução da receita e a moderada taxa de execução da despesa. A despesa corrente era mais ou menos estável apenas com uma pequena variação positiva mas, obviamente que na perspetiva do Executivo a taxa de execução de despesas de capital era insuficiente porque existiam muitos concursos a decorrer e algumas execuções que se iam atrasando e que esperavam pudessem ser aceleradas. Assim, as disponibilidades financeiras seriam precisamente para o lançamento das empreitadas que pretendiam executar e que estavam espelhadas nas GOP. _____

---No corrente ano, a taxa de IMI iria baixar e tinham introduzido o IMI familiar em função também daquela projeção de resultados mas, obviamente, não podia referir que a situação financeira da Câmara era má porque não o era. Tinham cumprido todos os acordos com as Juntas de Freguesia e tinham uma programação muito aceitável. Existiam ainda algumas questões para resolver que implicavam algum envolvimento financeiro da Câmara nomeadamente em relação à dissolução da EMPET - Parques Empresariais de Tavira, EM que, obviamente, absorveria algumas daquelas disponibilidades financeiras e seria ali apresentada em devido tempo, estando presentemente a ser tratada. _____

---O que podia referir em função do relatório e contas em apreciação era que considerava que tinha um bom resultado na perspetiva da gestão e, obviamente, na perspetiva dos tavirenses porque tinham passado de uma situação difícil para uma situação moderada, com algum otimismo. Gastariam a verba que tivessem e esperavam gastá-la toda, o que também era importante mencionar porque verdadeiramente com alguma verba esperavam executar algumas intervenções que presentemente eram necessárias. _____

---Para concluir, referiu que esperavam que o exercício do ano de dois mil e dezasseis e, obviamente, parte de dois mil e dezassete fosse um exercício com muitas intervenções, muitas realizações, pagamentos dentro dos prazos e uma redução substancial das disponibilidades que ali estavam a apresentar, quer na sede do Concelho, quer nas Freguesias, porque era importante a sua execução para criar emprego, para reabilitar e para que Tavira fosse cada vez melhor. Considerava que Tavira já era um bom Concelho mas que poderia ficar cada vez melhor, sendo aquele o compromisso que tinham assumido e que estava certo de que também iria ao encontro do que os membros pensavam. _____



---O Membro João Carvalho reforçou que desde o início apoiava e apoiaria sempre o Executivo no que respeitava à requalificação, pois considerava bem verificar que seguiam em sentido completamente oposto dos seus antecessores socialistas, não sendo demais recordar, que tinham havido presidentes, de quem algumas pessoas muito gostavam, que tinham transformado igrejas em espaços de armazém e que apenas mandavam alcatroar as entradas dos amigos ou que nem sequer alcatroavam. Não se podiam esquecer que, presentemente, a população tavirense tinha uma forte autoestima pois tinham tido um Presidente da Câmara que muito tinha executado, o que lhe era difícil reconhecer porque era oposição, mas todos os dias havia algo novo, ou a abertura de uma estrada ou outra. Portanto, tratava-se de uma população com bastante autoestima, sendo que podiam contar com ele para tudo o que fosse requalificação e registava que o atual Executivo seguia em sentido contrário do que era a herança socialista no Concelho. _____

---A Membro Muriel Dias disse que relativamente ao IMI, no que efetivamente existia um acréscimo muito grande, pretendia reforçar a ideia, que já ali tinha sido falada e também pelos Vereadores da oposição, se não seria possível rever a taxa aplicada ao IMI para que todos os tavirenses e não apenas para as famílias com filhos, de modo a que pudessem também beneficiar porque, efetivamente, existia um acréscimo bastante elevado, contrariamente à questão da derrama já amplamente falada. Assim, questionava se não seria possível incluir a taxa de derrama para as empresas com benefícios elevados como por exemplo as grandes superfícies, se não poderiam inverter um pouco a questão, fazendo todas as famílias pouparem e não apenas as famílias com filhos tentando taxar as grandes empresas, os grandes grupos económicos, que presentemente estavam instalados em Tavira, aligeirando daquele modo o IMI. _____

---Existia no relatório e contas uma situação que pretendia elogiar e que eram os gastos com as comunicações, sobre o que o Presidente da Câmara se tinha esquecido de mencionar, e que representava uma poupança de setenta mil euros, quarenta por cento. _____

---Quanto à rubrica "Outros" não percebia a que se devia o aumento de vinte e três por cento. _____

---Na página trinta e dois do relatório e contas eram mencionadas as empresas municipais onde se podia ler: "*Importa referir que todas as empresas municipais apresentaram as suas contas equilibradas*" no que também estava incluída a EMPET. No parecer do ROC – Revisor Oficial de Contas era referido que as contas das empresas TaviraVerde e EMPET ainda não estavam elaboradas, pelo que considerava existir ali um contrassenso. _____

---O Presidente da Câmara esclareceu que a questão era de que as contas não estavam ainda aprovadas. _____

---Relativamente à intervenção do Membro João Carvalho agradecia e conhecia o entendimento quanto às anteriores gestões socialistas, considerando uma apreciação positiva do que ali estava em



apresentação, sendo certo, obviamente, que o dia-a-dia era muito duro mas que iriam acompanhando. A ideia era a de reabilitar tentando executar as verbas disponíveis. _____

---Quanto à intervenção da Membro Muriel Dias esclareceu que não se tinha referido às comunicações porque verdadeiramente considerava que aquela parte das duas intervenções não constituía o melhor momento da Membro, não se tendo referido por considerar que o orçamento valia por si mesmo, e obviamente, existia uma estratégia que fazia com que aquela rúbrica aumentasse ou baixasse em função da estratégia de comunicação da Câmara e das faturas apresentadas para pagamento. _____

---No que se referia à consolidação das contas das empresas municipais seria efetuada em junho, que era a altura indicada por Lei. Já possuíam os balancetes do final do ano apesar das contas não estarem ainda aprovadas sendo através dos mesmos que lhes tinha sido possível produzir a afirmação a que a Membro se tinha referido e que constava no relatório e contas, permitindo verificar que as contas estavam equilibradas. Contudo a EMPET seria dissolvida porque segundo a Lei 50/2012 tinha cumprido apenas dois dos três indicadores exigidos o que levava à sua dissolução, cujo assunto estava a ser tratado. Porém, tal não queria dizer que no ano de dois mil e quinze a empresa não estivesse equilibrada pois tinha vendido um conjunto de bens que tinham originado um saldo positivo. Todavia, o pressuposto para a sua dissolução já tinha acontecido sendo que apesar de terminar o ano com liquidez e uma situação equilibrada, a sua dissolução já constituía um dado adquirido. _____

---Quanto à parte política do documento que constituía a sua introdução tinha sido elaborada pelos Vereadores e verificada por ele próprio não existindo interferência dos serviços pois tratava-se de um resumo do enquadramento, da visão que possuíam, havendo certamente outras. A outra parte do documento era cem por cento técnica, elaborada pelos responsáveis da área financeira e que retrata aquilo que tinham podido constatar para também poderem de alguma forma propor e assinar. _____

---Sinceramente e consciente de que não existiam documentos perfeitos, pensava que aquele era um bom relatório e contas. Tinha ouvido os contributos e as preocupações dos Vereadores, em sede de reunião de Câmara, referentes à execução das despesas de capital e, obviamente era aquele o enfoque que estavam a dar para o orçamento que estava em vigor e que até lhe parecia ser uma preocupação mais que legítima existindo disponibilidade financeira. Assim, existissem projetos para iniciarem os concursos porque, felizmente, iam dispor de algumas verbas para os liquidarem, sendo que a preocupação de todos era a possibilidade de distribuírem algum investimento pela cidade e freguesias, sendo certo que uns se iniciariam mais rapidamente que outros em função da sua maturidade e dos concursos de tinham para realizar. Era evidente que não existia verba disponível para concretizar tudo apesar do apresentado no relatório e contas, pelo que tinham que libertar verbas para as verdadeiras prioridades, sendo aquele o compromisso do Executivo e, enquanto ali estivessem, tentariam controlar as despesas correntes para libertarem verbas para as despesas de capital como tinham vindo a fazer desde há seis anos, o tempo em que constituíam o Executivo. _____

---O Presidente da Assembleia colocou a proposta a votação que foi aprovada por maioria de dezoito votos a favor, sete votos contra e uma abstenção. _____

---Passou ao ponto seguinte, número seis, sobre a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 21/2016/CM, referente à 1ª. Revisão ao Orçamento e às GOP. _____

---O Presidente da Câmara informou que aquela proposta consistia em transformar um orçamento de vinte e sete milhões e quinhentos mil euros num orçamento de trinta e seis milhões de euros pelo acréscimo dos oito milhões, oitocentos e vinte mil euros que tinham de saldo de gerência. Assim, tinham distribuído o saldo de gerência, o saldo do exercício, com sete milhões de euros para despesas de capital, tendo o restante valor reforçado as despesas correntes. A revisão às GOP incorporava um conjunto de intervenções para o que iriam, a partir do dia seguinte, iniciar um conjunto de concursos pois já teriam as rubricas dotadas devido àquela revisão às GOP. A total preocupação do Executivo era reforçar as despesas de capital, pelo que, nos mapas das GOP constavam cerca de setenta e quatro intervenções de obra pública nova para o que, progressivamente, até ao final do primeiro semestre iriam abrindo concursos. Tratava-se de intervenções que terminariam no corrente ano e outras que tinham repartição de encargos que também estavam previstas. No documento constavam pequenas obras como seria o caso de uma pequena pavimentação de um local qualquer, e obras grandes como seria o caso da reabilitação do Cineteatro António Pinheiro no valor de cerca de cinco milhões de euros. Havia ainda uma intervenção Morenos-Várzeas do Vinagre com um custo aproximado de um milhão de euros, cerca de oitocentos mil euros, e intervenções em escala no valor de trezentos mil euros, duzentos mil euros e um conjunto de pequenas intervenções que agregadas somavam um valor substancial. _____

---Para aquela repartição de verbas tinham reunido com as equipas técnicas da Câmara pois estavam convictos de que deveria de ser a DPOM – Divisão de Projetos e Obras Municipais a elaborar os projetos de modo a que tivessem a ocupação plena dos recursos técnicos existentes e, obviamente poupassem algumas centenas de milhares de euros em projetos. Apenas não seriam ali elaborados os projetos da ponte sobre o Rio Gilão, bem como o projeto do Cineteatro António Pinheiro que já estava concluído, elaborado pelo arquiteto Ruben Martins, e que tinha sido financiado por Fundos Comunitários. _____

---O Presidente da Câmara terminou dizendo que se tratava de um documento em plano com a incorporação de cerca de nove milhões de euros, repartidos em cerca de sete milhões para despesas de capital e o restante para despesas correntes. _____

---O Presidente da Assembleia colocou a proposta a votação que foi aprovada por maioria com dezanove votos a favor e sete abstenções. _____

---Para terminar a ordem de trabalhos passou ao ponto número sete sobre a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 30/2016/CM, referente ao Projeto de regulamento do regime de acesso, atribuição e gestão do parque habitacional – Após o período de discussão pública. _____



---O Presidente da Câmara esclareceu que se tratava da versão final do novo regulamento de utilização, gestão, ocupação e manutenção da habitação social pública, obviamente que sujeito à aprovação daquela Assembleia. Com aquele documento estariam em condições de cumprir a Lei que tinha sido aprovada pelo anterior Governo e que de alguma forma os obrigava, porque pretendiam cumpri-la, a lançar concursos com uma duração de dois anos. Tratava-se de concursos válidos por um determinado período de tempo para as casas de habitação que possuíam e para o que seria efetuada uma lista dos candidatos concorrentes que teria um conjunto de critérios estabelecidos no regulamento de modo a que a atribuição da habitação social fosse clara e totalmente isenta. O desejável era que possuíssem um regulamento novo, com novas regras, para os inquilinos e com compromissos para o senhorio, a Câmara. _____

---Aquele regulamento também completava o que tinham aprovado no ponto anterior porque se verificassem nas GOP também constava uma rubrica de obras em habitação social. De facto, iriam proceder a um conjunto de intervenções como pintura, correção de fissuras e impermeabilizações na habitação social. Na prática, o novo regulamento trazia maior responsabilidade à Câmara, novas obrigações e também novas regras e, obviamente nova clareza no processo de atribuição das habitações que, presentemente, já se constituía como um projeto técnico e público relativamente ao qual seria dada publicidade. _____

---Não tinham registado qualquer contributo no processo de consulta pública. _____

---O Membro Luís Silva disse que tinha lido o regulamento e que formalmente, nada tinha a dizer, contudo pretendia colocar algumas questões. _____

---Tinha entendido que existia uma comissão que selecionava os candidatos do concurso. Desconhecia se constava no regulamento ou não, mas gostava que o Presidente da Câmara explicasse como era formada a comissão, se seria constituída por funcionários. _____

---Queriu que lhe explicasse como funcionava a comissão após a apresentação das candidaturas. _____

---Quanto aos critérios de seleção gostaria de saber como eram efetuados. _____

---Relativamente à fórmula gostava de saber como era calculada a renda. Se estava claro no artigo, pedia que lhe indicasse qual era o artigo. _____

---No que se referia às obras de beneficiação e sendo a Câmara o senhorio depreendia-se que teria algumas obrigações. Recordava-se de uma intervenção que tinha sido efetuada numa Assembleia Municipal, no período de intervenções do público, por parte de uma pessoa que estava a assistir, que tinha reclamado relativamente a obras, não tendo ficado esclarecido se a Câmara teria obrigação de resolver um problema de infiltrações nos terraços, nomeadamente das habitações do Bairro Jara. _____

---Para terminar, disse que reparava também que a Câmara não desenvolvia ou não se esforçava por criar administrações de condomínio. Desconhecia como funcionavam, quem pagava a luz das escadas, a

gestão dos fundos de reserva que serviam para casos como os das infiltrações e o que aconteceria numa situação de cataclismos. _____

---O Presidente da Assembleia referiu que antes de passar a palavra ao Presidente da Câmara pretendia dizer ao Membro Luís Silva que teria que estudar melhor as questões uma vez que as perguntas que tinha formulado estavam todas respondidas no regulamento que o Membro tinha dito ter lido e que tinha sido disponibilizado havia oito dias. _____

---Reiterou que todas as questões levantadas se encontravam respondidas no regulamento, pelo que era importante que o Membro tivesse verificado anteriormente. _____

---Na qualidade de Presidente da Assembleia lamentava que os membros fizessem aquele tipo de intervenções, que tinham todo o direito de colocar questões, todavia o estava a perguntar estava escrito. _____

---O Presidente da Câmara esclareceu que quanto à comissão, esta não se encontrava prevista no regulamento porque os critérios pelos quais se regia eram objetivos. Não seria necessário ler todo o regulamento, mas podia verificar que a partir do artigo sexto constava que existia um período de candidaturas seguido de um conjunto de critério supletivos que permitiam a eliminação dos candidatos para a elaboração de uma lista ordenada. _____

---Assim, no artigo sexto constavam as condições de acesso, no sétimo, os critérios de seleção, no oitavo, a política de atribuição, seguindo-se os artigos que especificavam o que era uma habitação adequada, a atribuição de habitação e um conjunto de direitos e deveres. Também constavam as questões do condomínio que seriam vertidas no valor da renda. _____

---Obviamente que não conseguia responder à panóplia de questões avulsas porque tinham assistido a um desfiar de um conjunto de considerações jurídicas tendo o Membro, basicamente, tentado introduzir um critério de discricionariedade no que era objetivo. _____

---Certamente que podia dizer ao Presidente da Assembleia para lhe fazer chegar as perguntas que estariam gravadas, porém qualquer resposta que desse constaria no regulamento. _____

---O regulamento seguia uma boa prática de várias Câmaras tendo sido elaborada uma coletânea de várias Câmaras que já tinham aqueles regulamentos em vigor, entre as quais, Câmaras do Partido Comunista que tinham boas práticas da utilização daquele tipo de regulamentos. Tinham consultado os regulamentos das Câmaras do Porto, Palmela e outras, e tentado efetuar algum "brenchmarketing" por forma a tentarem elaborar um documento que aproveitasse o melhor. Não havia documentos perfeitos, nenhum regulamento era perfeito, mas teria todo o gosto em responder por escrito às questões se o Presidente da Assembleia as endereçasse porém, pensava que a resposta seria por remissão aos artigos porque era importante já que não existia qualquer critério discricionário quanto à seleção dos candidatos. _____

---Para terminar, disse que não fazia parte de qualquer comissão e não fazia parte dos serviços de seleção dos candidatos cuja seriação da lista seria elaborada pela Divisão de Ação Social que pensava que também estar previsto no regulamento. O processo decorreria pela Divisão de Ação Social que proporia uma lista, obviamente que seria validada em reunião do Executivo ou por ele próprio se tivesse competência para tal, de modo a que o processo fosse o mais transparente possível, o mais objetivo possível, e que os candidatos tivessem conhecimento do seu lugar na lista para a atribuição de habitação social. _____

---O Presidente da Assembleia colocou a proposta a votação que foi aprovada por unanimidade. _____

---Após leitura das minutas, o Presidente da Assembleia colocou as mesmas a votação que foram todas aprovadas por unanimidade. _____

---Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia agradeceu e deu por encerrada a sessão pelas vinte e três horas e trinta minutos, da qual, se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada. _____

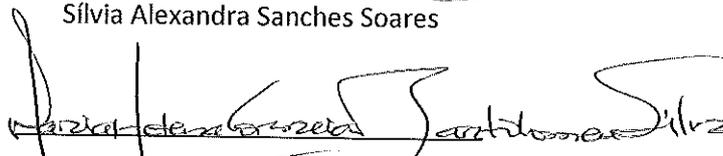
A MESA DA ASSEMBLEIA,



José Otilio Pires Baia



Sílvia Alexandra Sanches Soares



Maria Helena Correia Bartolomeu Silva



Grupo da ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TAVIRA

MOÇÃO

PROSPEÇÃO E EXPLORAÇÃO DE HIDROCARBONETOS NO ALGARVE

Nos tempos de hoje em que se intensificam as políticas de incentivos às energias renováveis, algumas empresas avançam na nossa região em contracorrente para a prospeção, pesquisa, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural, não se sabendo as reais contrapartidas para a região do Algarve.

Considerando:

- Que o Estado Português, através da Entidade Nacional para o Mercado de Combustíveis (ENMC), concedeu direitos de prospeção, pesquisa, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural, no Algarve (em terra e no mar);
- Que todo esse processo se desenvolveu no mais profundo “secretismo” e foi conduzido de forma pouco transparente não tendo sido concedido, quer aos decisores locais, quer às populações, qualquer tipo de informação;
- Que não se conhecem quaisquer estudos de impacto ou avaliação ambiental;
- Que são desconhecidos quaisquer estudos que avaliem os impactos na qualidade de vida das populações, os efeitos na economia local e social, bem como na saúde das populações;
- Que existem sérias e fundamentadas dúvidas quanto à compatibilização das atividades autorizadas/licenciadas com os valores ambientais e a biodiversidade em presença, nomeadamente em territórios de Reserva Agrícola Nacional (RAN), Reserva Ecológica Nacional (REN), Rede Natura 2000 e Parques Naturais;



PARTIDO SOCIALISTA - Seção Concelhia de Tavira

Doc. Nº 1

- Que discute-se cada vez mais com maior responsabilidade e acuidade, por parte dos Governos de todo o mundo, o fim da exploração de hidrocarbonetos por agravarem seriamente as alterações climáticas;
- Que todos os esforços devam ir no sentido da produção e utilização de energias renováveis, limpas e amigas do ambiente, como, por exemplo, a energia fotovoltaica ou a energia eólica, aproveitando as excelentes condições climáticas e naturais existentes na região do Algarve;

Nesse sentido, a Assembleia Municipal de Tavira, reunida a 29 de Fevereiro de 2016 delibera:

1. Manifestar a sua profunda oposição à prospeção e exploração de petróleo ou gás natural no Algarve, nomeadamente no concelho de Tavira e seu litoral;
2. Solicitar ao Governo a suspensão imediata dos contratos já assinados e dos trabalhos eventualmente em curso;
3. Dar conhecimento da deliberação que recair sobre esta proposta às seguintes entidades e instituições: Presidente da República, Presidente e Grupos Parlamentares da Assembleia da República, Primeiro-Ministro, Ministros da Economia, do Ambiente e do Mar, Presidente da Câmara Municipal de Tavira, Presidentes da Assembleia e do Conselho Intermunicipal da AMAL - Comunidade Intermunicipal do Algarve, Presidentes das Câmaras e Assembleias Municipais do Algarve e do Sudoeste Alentejano, Assembleias de Freguesia do Algarve e delegação regional da ANAFRE; e,
4. Remeter cópia da deliberação que recair sobre esta proposta, para conhecimento e divulgação, aos órgãos de comunicação social locais, regionais e nacionais.

Os eleitos pelo Partido Socialista na Assembleia Municipal,

Nos termos do nº 3 do artº 34 do Código do Procedimento Administrativo, em anexo ao DL nº 4/2015 de 07 de janeiro, votaram a ata da Assembleia Municipal de 27-11-2015 os seguintes membros:

	Nomes	Formação partidaria	Presenças
1	Anabela Lourenço Fernandes	PS	
2	Angelo Filipe Silva Pereira	PS	
3	Carlos Alberto Pires Rodrigues	Independente	
4	Carlos Manuel Viegas de Sousa	PS	
5	Filipe Vasques do Nascimento Neto Lopes	MT	
6	Hugo Daniel Santos Gomes	PS	
7	João Afonso Cunha Rego de Carvalho	MT	
8	João Eduardo da Silva Trindade	MT	
9	José Alberto Godinho Correia	PS	
10	José Efiplânio Martins da Graça	PS	
11	José Liberto da Conceição Graça	PS	
12	José Mateus Domingos Costa	PS	
13	José Otilio Pires Baia	PS	
14	Leonardo António Gonçalves Martins	MT	
15	Luis Nunes Ferreira da Silva	CDU	
16	Maria Helena Correia Bartolomeu Silva	MT	
17	Maria João Teixeira Dias Anjos	PS	
18	Maria José Dias Palma Simão Mestre	PS	
19	Maria Otilia Martins Cardeira	PS	
20	Nuno Filipe Gonçalves Diogo	PS	
21	Ricardina Pereira Alcaíde Jesus	PS	
22	Silvia Alexandra Sanches Soares	PS	